

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS		CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO (ADAPTAÇÃO CNFCP)		MA	01	00	05	F40	02
		UF	Sítio	Loc	ANO	FICHA	No.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Maranhão
LOCALIDADE	Baixada Maranhense e regiões de Pindaré e do Gurupi
MUNICÍPIO / UF	Matinha, Viana, Olinda Nova do Maranhão e Carutapera/MA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cazumba		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Cazumbá		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME/ DATA DE NASCIMENTO	Belizaldo Silva Moura, conhecido como Belo, nasceu em 23 de setembro de 1982 no município de Olinda Nova do Maranhão, onde reside até hoje.		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	01
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE Representa a personagem Cazumba			

NOME/DATA DE NASCIMENTO	José de Ribamar Mendonça Torres, conhecido como Zé Demétrios, nasceu no povoado de Santa Rita, no município de Matinha, mas reside há 40 anos em Xulanga, no mesmo município.		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	02
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE Representa a personagem Cazumba.			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

NOME/DATA DE NASCIMENTO	José Mario Ferreira, conhecido com Zé Mário, nasceu em 22 de novembro de 1942, no povoado Bacurizeiro do município de Viana, onde reside até hoje.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	03
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☒ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE	REPRESENTA A PERSONAGEM CAZUMBA.	

4. FOTOS



5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Cazumba ou Cazumbá é o elemento mascarado presente em algumas turmas de Bumba-meu-boi da região da Baixada Maranhense, bem como nos grupos oriundos do Boi de Pindaré¹, em São Luís. Essa personagem se caracteriza pela utilização de máscaras chamadas de Caretas ou Queixos, batas de veludo ou chita (também chamadas fardas) alargadas na área dos quadris pela utilização de um cesto de palha² ou por um pedaço de madeira colocado sob as vestes. O Cazumba, freqüentemente, carrega um instrumento musical, designado campainha ou chocalho, uma espécie de sino de latão normalmente usado para localizar o gado na zona rural.

Embora a identidade visual desse personagem mascarado contemple elementos que, de forma geral, são comuns a todos os Cazumbas, cada brincante compõe suas vestes, buscando chamar a atenção do público para si. Em razão disso, a caracterização desse personagem está em constante mutação. Na busca pela diferenciação, os brincantes que se vestem como Cazumbas experimentam continuamente novas formas de ornamentação e recriam as técnicas de produção dos adereços que compõem sua indumentária. Neste processo, nas últimas décadas do século XX surgiram as Torres ou Coroas - grandes estruturas feitas de papelão, madeira, isopor e/ou ferro.

Ornamentadas com os mais diferentes materiais, as torres são colocadas acima das Caretas e constituem um importante elemento estético na caracterização da personagem na atualidade. Devido a sua grande proporção e ao seu peso muitas vezes as Torres influenciam nas formas de brincar dos Cazumbas, sendo, inclusive, rejeitadas por alguns brincantes que preferem as Caretas feitas de pano, madeira ou plástico, entre outros materiais, que, por serem mais leves, dão maior liberdade de movimentos a esses mascarados.

A participação dos Cazumbas nas brincadeiras de Boi está relacionada ao divertimento dos brincantes que personificam esses elementos. Em certos casos, há uma motivação diferenciada para o início do desempenho de tal função (convite de amigos, pagamento de promessas, tradição familiar), embora o caráter lúdico da performance, o prestígio de representar a personagem e a perpetuação de laços de amizade entre os brincantes sejam consideradas as principais razões da participação de tais pessoas na manifestação.

¹ A PARTIR DA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1960, EM SÃO LUÍS SURTIRAM DIVERSOS CONJUNTOS DE BUMBA-MEU-BOI A PARTIR DE DISSIDÊNCIAS NESSE GRUPO. É O CASO DA TURMA DE SÃO JOÃO BATISTA, BOI DE PENALVA E BOI UNIDOS DE SANTA FÉ.

² Denominado cofo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 02**

Além disso, essa personagem representa um elemento de grande importância para várias turmas radicadas na região da Baixada Maranhense, além dos grupos de São Luís identificados como Bois da Baixada ou de Pindaré³, tanto por sua evolução coreográfica quanto por sua ornamentada indumentária. O valor atribuído à personagem na atualidade pode ser observado nas apresentações de certos grupos da capital e do interior, onde a turma de Cazumbas dá início à apresentação. Nesses casos, os brincantes (caracterizados como esta figura) entram em fila antes dos demais personagens e elementos animados da Turma.

No decorrer da brincadeira, essa personagem apresenta movimentação característica, mexendo os quadris de forma acentuada, e percutindo seu chocalho, que integra a tessitura rítmica dos diferentes grupos nos quais o Cazumba se apresenta.

Observa-se que especialmente em São Luís, os Cazumbas são brincantes de um determinado grupo de Bumba-meu-boi. No interior, todavia, podem se formar Turmas de Cazumbas que brincam em vários grupos “no tempo da Boiada”. Compreender variâncias dessa natureza e buscar apreender os sentidos que os diferentes brincantes atribuem à existência do Cazumba na celebração são fundamentais para se pensar a dimensão simbólica desse mascarado. Na atualidade, por exemplo, em uma mesma região convivem diversas formas de “brincar Cazumba”. Nelas o mascarado se insere em repertórios cênico-coreográficos que estão intimamente relacionados às múltiplas definições e caracterizações plásticas atribuídas ao personagem.

João Evangelista Pacheco Costa, do Boi Brilho de Ouro Unidos da Vila Cardoso, de Matinha, ressalta esse aspecto em sua fala quando afirma que ainda hoje existem os Cazumbas do Chão, que se diferenciam em sua estética e modo de brincar dos mascarados que incorporaram as torres e batas ornamentadas como forma de caracterização plástica:

“[...] a gente tem o grupo de cazumba, dos cazumbas bonitos com aquelas caretas muito bem bonitas, mas do tipo dessa brincadeira... De São Luís só com aqueles chapéus, aqui se o cazumbas daqui entra lá é um... Que é bonito mesmo, que a gente prepara bem, mas tem também os cazumbas do chão, esses é de quando começou a boiada, né? Com a espingarda de pau no ombro e dentro de roupa velha, né? Esse aí é do chão, é cazumba do chão, tá vendo? [...] Às vezes manda fazer uma espingarda bem bonitinha, como uma espingarda mesmo, mas é de pau, tá vendo? Bem bonitinha e gente olha assim diz: ‘é uma espingarda mas é de pau, não vale nada’, né?”

O Cazumba, nesse contexto, aproxima-se da figura do Pai Francisco, escravo ou empregado que em certas narrativas rouba e mata o Boizinho de estimação do fazendeiro (Amo), para satisfazer os desejos de grávida de sua esposa, Catirina. Essa relação de semelhança também é percebida na descrição do papel das personagens que participam da Morte do Boi da Associação Folclórica Ventura Soares, de Matinha.

Segundo Luis Carlos da Cruz Soares, “na morte só tem papel do cazumba, só de um cazumba mesmo. [...] Aí tem que ele mata o boi com o patrão, os vaqueiro”.

Questionado a respeito da participação do Pai Francisco nessa ocasião, o brincante respondeu afirmativamente, relacionando as personagens que comumente são distinguíveis nos grupos de Boi. Segundo o brincante, “este é que é o cazumba, o Pai Francisco”.

Brígido Saraiva, residente em Alto da Pedra, próximo ao município de Matinha e brincante da Turma de João Grande, informa que há dezenas de versos que podem ser entoados pela personagem, transformada em Pai Francisco quando da realização de certas matanças. Na realidade, segundo o brincante,

“o Cazumba e o Pai Francisco são a mesma pessoa, só que o Pai Francisco é o que toma conta de tudo. O Pai Francisco é o responsável do Cazumbas. Na hora de estar brincando a gente não diferencia quem é o Cazumba, quem é o Pai Francisco. Só vai saber na hora da morte do Boi, porque aí os Cazumbas se afastam e fica só o Pai Francisco com um ou dois Cazumbas junto com ele pra ajudar”⁴.

Esta relação pode assumir diferentes contornos nas variadas brincadeiras de Boi que apresentam o Cazumba no elenco de seus personagens e tem a história do Pai Francisco (figura que nem sempre é representada por um brincante durante as etapas de realização da brincadeira) como o elemento motivador da morte do Boi.

Em certos grupos de Penalva, por exemplo, um dos “brincantes de Cazumba” modifica sua caracterização plástica, retirando a Careta e, em alguns casos, substituindo-a por uma camisa de meia enrolada ao rosto, para realizar a morte de esbandalhar do Boi. Nessa situação, há uma distinção, ainda que sutil, entre a figura dos dois mascarados.

³ Os Cazumbas também podem ser observados no Boi Atrador, grupo de zabumba radicado no município de Carutapera, e no grupo de Arte e Cultura Popular Boi Pirilampo – companhia de teatro e dança de São Luís.

⁴ SARAIVA, BRÍGIDO. IN: BITTER; PACHECCO; MAZZILLO. **CARETA DE CAZUMBA**. RIO DE JANEIRO: ASSOCIAÇÃO CULTURAL CABURÉ, 2005. P. 55.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MA	01	00	05	F40	02
----	----	----	----	-----	----

Fazer-brincar-Cazumba é, nessa perspectiva, uma forma de expressão complexa que envolve a incorporação de condutas corporais (modos de dançar e representar segundo a personagem) e a utilização de vestes e adornos que têm sua estética relacionada ao universo significativo de diferentes grupos de Bumba-meu-boi do Estado, em um processo de contínua mutação e atualização.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Não há um local específico para a atividade ou performance do Cazumba em virtude da própria dinâmica de realização do Bumba-meu-boi. Os grupos dirigem-se a vários locais durante as apresentações (arraiais, porta de residências, praças e espaços fechados) e criam rituais em várias ambiências (quintais e ruas, durante a morte; largos de igrejas e cômodos da sede, no batismo, são alguns exemplos).

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Eventualmente os grupos de Bumba-boi brincam em espaços que possuem infra-estrutura fixa (praças, clubes) ou construída especificamente para apresentação de brincadeiras, especialmente no período junino (os arraiais, por exemplo).

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Quando um grupo de Bumba-boi é convidado a brincar na casa de particulares, os donos da residência são responsáveis por organizar o local para recebê-lo. Nos casos em que o Boi brinca em espaços públicos, normalmente os organizadores da festa é que cuidam do espaço, com ajuda dos regentes da brincadeira.

Em alguns locais observa-se o isolamento de um espaço, com folhas de coqueiro e esteios, para realização de apresentações. Nesse caso, o responsável pelo local ou os regentes da brincadeira cobram um preço módico para a entrada do público.

Alguns grupos dispõem, também, de um espaço para organização da brincadeira, a sede ou barracão, usado para armazenamento de pertences e realização de reuniões, ensaios e rituais.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

A performance do Cazumba esta relacionada ao calendário ritual da brincadeira ou turma a que está associado. O ápice das apresentações ocorre no período junino, a partir da realização do batismo do Boi e o ciclo festivo, de caráter anual, encerra-se com a morte do Boi.

É preciso ressaltar, no entanto, que cada grupo tem sua própria dinâmica de realização. Dessa forma, o calendário ritual pode variar significativamente.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1996

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MA	01	00	05	F40	02
----	----	----	----	-----	----

8. BIOGRAFIAS⁵

José Mario Ferreira, conhecido como Seu Zé Mario, é brincante de Cazumba, representando também o Pai Francisco no ritual da morte do Boi.

De acordo com ele, “O Cazumba mata o boi, na brincadeira ele que faz a morte, ele faz a morte do boi [...] é na morte de terreiro, o patrão chama pra fazer a morte de terreiro e aí o Pai Francisco vem e é ele que atira no boi”.

Informa que sempre gostou de *brincar Cazumba* e diz ser o brincante mais antigo de sua região. Participa da manifestação representando essa personagem desde seus dezoito anos, e antes de ter o seu grupo de Bumba-boi brincou em várias turmas da região de Viana.

Seu Zé Mario já transmitiu os saberes que envolvem a caracterização da personagem a alguns brincantes, mas afirma que sente dificuldade de passar certos conhecimentos:

“Olha, brincar já, mas os versos de morte de Boi não. Eles não tão mais se interessando pra saber, porque isso também tudo é pelo interesse, né? Povo hoje tão só querendo brincar, não é mais saber de uma morte de Boi, o que é que contém numa morte de Boi, qual é a representação de uma morte de Boi, numa brincadeira do Bumba-boi, eles não querem mais apresentar isso, só querem brincar!”.

Fundou o grupo de Bumba-boi Boi Lindo de São João em 1998 devido a uma promessa. A ela se relaciona o desejo de fazer um Boi de Cazumba:

“Rapaz, uma promessa que eu tinha, que eu adoeci, eu fiz uma promessa, que eu gosto sempre de brincar Cazumba, eu gosto de brincar é Cazumba e eu tinha nesse tempo eu tinha uma turma de Cazumba forte, nós éramos uns trinta Cazumbas, aí pra ter fim eu prometi pra São João que se eu me recuperasse, e ainda tivesse mais uns tempo, eu faria um Boi de Cazumba, fazia o Boi só pra Cazumba mandar, pra nós levantar ele, brincar, matar ele do jeito que nós quisésse.”

José de Ribamar Mendonça Torres (ou Seu Zé de Demétrios, como é chamado) é artesão de máscaras de Cazumba e também brincante, representando no ritual da morte do Boi o papel de Pai Francisco. Começou a participar da brincadeira de Bumba-boi como “baiante” ainda criança, mas, após a morte de seu pai, abandonou a personagem. Anos depois passou a sair de Cazumba e hoje faz também o papel de Pai Francisco.

Seu Zé de Demétrios ensinou seus filhos a confeccionar as fardas, bordados e máscaras. Todavia, informa que o papel de Pai Francisco não ensinou a ninguém, pois ninguém manifestou interesse por considerar difícil a representação desse papel.

“[...] o Pai Francisco não, até que eu quis ensinar um dos meus filhos, mas eles não quiseram aprender porque acham que é muito pesado, tem muita coisa pra gente, muito verso pra cantar [...] isso aí é pra quem tem boa vontade de aprender [...] eu já pelejei com vários companheiros, mas ainda não quiseram”.

Belizaldo Silva Moura é brincante de Cazumbá há pouco mais de dois anos no Boi União da Turma. No que concerne à sua relação com o personagem, afirma o seguinte:

“Porque é brincadeira que eu mais me chama assim atenção, que eu gosto é o Cazumbá. Sobre assim meu conhecimento que eu gosto mais é o Cazumbá [...]. Sabe, eu acho bonito a brincadeira e eu vi que eu podia... A brincadeira mais que eu gosto é Cazumbá, os outros não tenho animação assim com essas outra brincadeira, só o Cazumbá mesmo”.

Filho de Benedito Moura, responsável pelo Boi União da Turma, Belizaldo brinca há pouco tempo no grupo, mas afirma que já possuía alguns conhecimentos acerca da personagem devido à observação da atuação dos Cazumbas na turma de seu pai: “[...] Olhando e aprendendo, sempre brincando atrás dele que já eram prático, aí pegava o mesmo ritmo deles [...] sempre brinquei com eles, nunca brinquei com outros não.”

⁵ Ressaltamos neste campo as informações referentes à relação dos brincantes com a personagem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 02****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.**

É impossível precisar as origens dessa personagem. Todavia, de acordo com as informações fornecidas por alguns brincantes, podemos compreender transformações significativas que esse mascarado sofreu no decorrer do século XX.

A forma como essa personagem se comportava, bem como a sua caracterização plástica, diferiam bastante da performance e da estética adotada pelos Cazumbas na atualidade. A transformação na indumentária, aliás, apresenta estreita relação com a mudança da forma de brincar. No passado, a indumentária do Cazumba era feita com materiais baratos e acessíveis (careta de couro ou entrecasca de palmito e farda de sacos de estopa, chitas...) e não impedia que o brincante se jogasse no chão e na lama, fosse “banhado” pelos companheiros, sumisse no mato, entre outras formas de divertimento e entretenimento criadas durante as apresentações.

José Mario Ferreira, brincante de Cazumba do município de Matinha, ressalta que no período em que começou a participar da brincadeira

“[...] a preocupação era pouca, nós brincava, nós agarrava criança, nós fazia aquele batismo, nós trepava num pau, e saía... Todo mundo gostava daquilo, e hoje não [...] a gente tá fazendo a brincadeira... Outros já não quer mais brincadeira já querem é briga. Então, mas assim enfeitado, ninguém tá ligando pra tá correndo, pra tá se apaulando, que com uma farda daquela ninguém quer rolar chão, né?”

A partir desse panorama, podemos presumir que a performance dos Cazumbas estava muito próxima da atuação dos Palhaços – elementos mascarados que criam e recriam inúmeras narrativas cômicas nas chamadas matanças, comédias ou palhaçadas. O fato de que em alguns contextos a expressão Palhaço ser substituída pela identificação de personagens específicos como, por exemplo, “Pai Francisco”, traz à tona algumas relações de semelhança e ambigüidade entre o Cazumba e a figura do elemento que sacrifica o Boi em certas narrativas dramáticas. Essa relação é percebida ainda na atualidade em alguns municípios da Baixada Maranhense onde o mesmo brincante que representa o Cazumba desempenha o papel de Pai Francisco, sendo necessário apenas retirar a careta durante a realização do ritual ou, em certos casos, substituí-la por uma camisa de meia⁶ enrolada no rosto.

José de Ribamar Mendonça Torres, brincante do Boi Linda Jóia de São João, do povoado Xulanga, em Matinha, fornece outras informações relevantes em relação à caracterização do mascarado no passado. De acordo com ele,

“[...] isso é uma coisa que essas caretas de hoje não é como aquelas caretas de antes que a gente fazia, era de papelão, era de coisa de palmito, de caxamba de palmito, aquela coisa de tacaranã. Então essa época era fácil, a gente ia fazer daquilo ali, amanhã tava bandalhado, ele fazia de novo. Então quando começou esse tipo de brincadeira foi assim, era farda de saco, rachava aquele saco, fazia aquelas fardas, então começou essa brincadeira assim. Agora hoje já é mais difícil, hoje já usa aquela farda de pano, vários usam ainda de pano, mas a maior parte já é só no paetê com o veludo. Eu inclusive eu não brinquei mais com farda de pano, comecei a brincar com farda de pano, caretinha pequena, mas já respeitadinha, né? E hoje eu já brinco com farda boa, careta grande que eu aprendi fazer, comecei fazer eu mesmo e hoje eu não acho jeito de brincar com essas caretinhas, são umas caretas mais dependiosas que a gente mesmo faz”.

O brincante manifesta-se favoravelmente às mudanças e explica as suas razões:

⁶ CAMISA DE MALHA DE ALGODÃO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MA	01	00	05	F40	02
----	----	----	----	-----	----

“[...] minha preferência é como tá agora. Tem muitos que ainda brinca como era antes, brinca com aquela máscara, mas a máscara pra mim não engraça muito. Pra quem gosta, mas isso, olha, cada pessoa tem um gosto, a máscara pra mim eu já acho ela murrinhar, porque aquilo é plástico, né? E depois que soa aquilo começa murrinhar, esquentar, murrinha e o isopor não. Aquelas caretas grande, você faz ela, coloca aqui na cabeça, mas fica aqui, mas a gente fica aqui com o nariz folgado, tá vendo? Ela segura aqui na cabeça, ombro de um lado e do outro.[...] a gente ajeita na cabeça aí não tem novidade nenhuma. A gente brinca tranquilamente, coloca todinha dentro da gente, pega até aqui no ombro, a gente fica vestido até aqui nos peitos, e é muito fácil isso aí, depois de aprender é a coisa mais fácil. Agora tem como essa turma de Luiz Zé Pedro que se acostumaram só com careta pequena, tá vendo, só careta pequena. [...] A gente faz o queixo de isopor, a torre de isopor, faz o queixo de madeira com a torre de isopor aí depende do jeito que a gente quer, faz de todo jeito. [...] Olha, tem quando elas estão toda montada, tem careta que dá até sete quilos, agora ela desmontada é mais leve, agora quando elas tão toda bem montadinha todas as peças nela com careta bem pesada, sete quilos. Chegam a ter até dois metros de altura, um metro e meio, dois metros”.

Questionado se é possível dançar com essas caretas, responde da seguinte forma:

“E dá a gente acostuma, é coisa fácil, depois olha as coisas, pra quem não tem o costume daquilo ali é um pouco difícil, tem gente que bota, coloca na cabeça com dois minutos ele tira, arreia e fica só com a cabeça no tempo. Já eu, não. Aquilo tudo é naquilo que a gente acostuma, se a gente acostuma a brincar direto assim é porque direto, porque toda viajada que você vai brincar você coloca ela ali, você tem que descansar um pouco, porque não pode ficar também a noite inteira abafado”.

O brincante informa o período em que as Torres surgiram na localidade:

“Aí depois foi o tempo que pareceu pessoal daqui do centro, daqui do campinho, Onório, Zé Coelho, Chico de Tanaza, Betinho. Aí Zé Filho do Betinho, aí já foram, aí... Mas primeiro quem pareceu com essas caretas grandes aqui na nossa Baixadinha aqui foi Onório com umas caretas grande, foi as primeiras caretas grande que a gente viu, aí de lá foi indo, eles foram fazendo e vendendo pro pessoal, aí depois a gente foi vendo e foi continuando fazendo e hoje a gente já tá habituado nesse, no mesmo jeito deles”.

José de Ribamar Mendonça Torres, afirma não saber qual a origem dessa personagem. Todavia, comenta que recorda-se desse mascarado desde sua infância e supõe que sua origem se relacione ao caráter cômico e ao divertimento dos brincantes no Bumba-meu-boi. De acordo com ele:

“É, eu mesmo não sei, não sei praticamente porque quando me entendi já achei, né? Já achei essa brincadeira. Mas a gente até vê que quando chega... Vai chegando o período do mês de junho se forma dentro da cidade mesmo, a gente que se forma aquele grupo de criança, um pega um cofo ou uma caixa de papelão e se toca de baixo e outros cantando. Eu tô cansado de ver isso aí. Eu acho que deve ter começado bem por aí assim, pra mim vem começando assim, porque se não fosse assim não existia esses tipos de badernas, né?”

José Mario Ferreira, brincante de Cazumba do município de Matinha, afirma que ocorreram diversas mudanças na forma de brincar cazumba e também em sua farda. De acordo com ele, há cerca de 45 anos, período em que começou a representar essa personagem, a brincadeira era bem diferente:

“Nós inventamo primeiro de sair com uma farda de chitão. Primeira farda nós fizemos de chitão aí achamos bonito fizemo uma carnavalidade grande! [...] De chitão nós mudamos, começamos pintar, nós comprava aquela lona branca e a sacoline ia fazendo aqueles, ia raspando ia pintando... Isso aí eu sei fazer também, eu pintava muito, todo ano, vixe! Pintava e pintava muito. Aí dessas pintadas, aí nós ‘travessamos pra essa do paéte e da miçanga. Começamo a bordar e largamos de pintar, agora todo mundo bordado [risos]. Todo mundo só quer bordado, como é bonito a brincadeira!”

Outra distinção apresentada pelos brincantes diz respeito a um processo que marca diferentes formas de “brincar Cazumba” no tempo e no espaço. A ocorrência de Turmas de Cazumba (grupos de brincantes caracterizados como essa personagem que se formam sem uma relação direta com apenas um determinado agrupamento de “boieiros”) cedeu espaço, em alguns contextos, à permanência desses brincantes como membros de um mesmo grupo de Boi. Todavia, não podemos compreender essa distinção como algo referente ao passado, pois ainda hoje há ocorrência dessa forma de organização de brincantes na região da Baixada Maranhense. Ainda assim, marca um significativo processo de mudança, pois, especialmente em São Luís, os Cazumbas se fixaram, na quase totalidade dos casos, a um determinado grupo de Bumba-boi.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 02****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

Há diversas narrativas acerca do Cazumba ou do Pai Francisco, representado em alguns municípios do interior por um “brincante de cazumba”. Assim, destacamos uma delas para exemplificar essa relação.

Segundo Capitolina Melônio, em uma encenação da Morte de Levantar, a Dona Maria⁷

“[...] desejou comer diz que o fígado do boi porque tava grávida. Aí foram, mataram o boi, roubou o Patrão, o Cazumba que foi matar o boi do amo, né? Aí matou o boi do amo e levou o fígado pra ela. Quando é na hora, nessa hora era a hora da morte do boi, né? Isso aí dá uma “pilera” tão grande, uma conversa tão grande, uns verseado tão grande eles dois, ele chora, ele vem pra perto do Patrão e o Patrão castigando ele. Ele dizendo que ele não matou, aí o caboco prende ele, trás ele, o rapaz prende ele, ele ainda atira, ele atira como brabo, mas trago ele preso. Os caboco faz [de] conta que [é] a polícia, né? Trazem ele preso, aí vem, ele vem todo se jogando assim, caindo, pra dizer que não fez nada, ele também não vai contar o que foi que ele fez. Diz que ele tava brincando com o boi e a espingarda disparou, ele não matou porque quis, assim que eu vejo ele falar, assim que eu vejo ele dizer pra... A defesa dele é essa.

[...] Aí tem um rapaz que canta, que fala pra ele ‘não chora Chico, não chora, te consola com a prisão. Não chora, Chico não chora, te consola com a prisão’. [...] Assim que ele fala pra ele, que ele sabe tudo, aí ele se consola com a prisãozinha dele e vem se queixar pra voltar pra lá, cada hora um vai terminar. Aí depois vamos pedir pra ele tirar a língua do boi, ele vai, tira a língua desse boi, é um negócio... Aqui tem a língua, é igualzinha uma língua mesmo, ele tira essa língua, bota num prato, e vai entregar pra dona da casa fazer, aí ele vai recomendar dona da casa com esta língua pra ela entregar, dividir pro pessoal do boi todinho. Ele cobra tanta coisa... E depois roga tanta praga pra dona da casa, que é pra marido dali, que é pra dar dor de dente, pra dona da casa, às vezes tem dona da casa que fica braba, aí depois ele pede pra Deus ajudar ela e exige um litro de conhaque, um litro de bebida pra pagar a língua que ele entregou pra ela, que é o dinheiro que ele quer. É uma palhaçada doida que eles fazem! [...] Ele ta agradecendo ela! Aí quando ela quer ir ficar braba aí ele diz pra ela que tudo é brincadeira. Aí vai pedir que Deus ajude ela, que dê muito dinheiro, que o marido não chifre ela, [risos] ele fala um monte de coisa, é muito bonito!”.

Há também representações simbólicas sobre a figura do Cazumba, algumas das quais nem sequer fazem parte do discurso dos brincantes. Nessa linha, questionado acerca de uma suposta função mística da personagem (relacionada ao afastamento de maus espíritos durante a apresentação), José Mendonça esclarece que para isso se reza. O brincante não estabelece nenhuma relação entre a presença do Cazumba na roda e dissipação de energias negativas, como alguns escritores convencionaram:

“O Cazumba, às vezes pra espantar esses tipos de coisa a pessoa não brinca naquela tensão de lhe acontecer nada de mal com ele, mas quando ele sabe, que nem todo mundo nasce sabendo, nem todo mundo sabe [...] Tem várias pessoas que entendem, repetem reza pra espantar esse tipo de coisa assim, mas nem todo mundo sabe fazer isso, é bem pouco, bem pouca gente, mas pros que sabe é muito bom isso aí, né? Que às vezes ele conhece, ele vê que alguém querendo fazer uma tragédia, aí ele já se defende por aquele lado, é muito bom isso aí”.

9.3. CRONOLOGIA

DATA ⁸	DESCRIÇÃO
	Nos relatos dos entrevistados, o Cazumba aparece inicialmente como um brincante que utiliza vestes simples, feitas sem preocupação com a estética da personagem. Nessas descrições, o Cazumba traja uma farda confeccionada com saco de estopa e máscaras feitas principalmente da entrecasca do palmito ou de couro de cotia. Segundo os brincantes, nesse contexto os Cazumbas elaboravam diversas situações cômicas, tais como batismos, banhos, quedas e brigas, sem qualquer preocupação com a conservação da roupa.

⁷ Personagem que corresponde à Catirina, mencionada por outros grupos.

⁸ OPTAMOS POR NÃO INSERIR A DATAÇÃO EM VIRTUDE DA NÃO-LINEARIDADE E UNIVERSALIDADE DA OCORRÊNCIA DESSES FENÔMENOS. OBSERVAMOS QUE AINDA HOJE HÁ CAZUMBAS COM FARDAS DE CHITÃO E “CAZUMBAS CHÃO” QUE COMPORTAM-SE, SEGUNDO OS BRINCANTES, COMO NAS MAIS ANTIGAS LEMBRANÇAS DA PERSONAGEM. ALÉM DISSO, OS BRINCANTES NÃO SE REFERIRAM A DATAS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 02**

	A indumentária do Cazumba passa por uma progressiva sofisticação, recorrendo a materiais como a chita, a lona branca (na qual se pintavam desenhos) e, mais recentemente, ao veludo ornamentado com bordados feitos com paetês e miçangas. O investimento financeiro na farda, bem como a sofisticação de sua técnica, levam os Cazumbas a procurar formas mais moderadas de brincar.
	Surgem as primeiras Torres – grandes estruturas fixadas à parte superior das caretas, algumas das quais de até dois metros de altura. As torres interferem diretamente no bailado do Cazumba, devido ao seu peso, no tempo em que o brincante consegue dançar na roda. Em alguns casos, a partir de um determinado momento o Cazumba deixa sua torre de lado e dança no cordão apenas com uma camisa envolta no rosto.
	Alguns brincantes recorrem a máscaras industrializadas de borracha, características do período de carnaval, que podem ou não ser modificadas pela inserção artesanal de cabeleiras, orelhas e outros elementos.
	Em cada município, surgem Cazumbas fazedores de caretas e torres que se especializam nesses ofícios e trabalham de forma tão habilidosa que são contratados por uma grande quantidade de brincantes. Essa situação contrasta com os relatos da produção das vestes e adereços da personagem no passado, pois, além de instaurar o paradigma da profissionalização, cria novas dinâmicas de circulação da careta ou torre que, após um determinado ano, pode ser revendida ou reformada, tornando-se, na maioria dos casos, um artefato que dá prestígio a quem usa.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

A performance do brincante, devidamente caracterizado com suas vestes e ornamentos (e em consonância com todos os outros que fazem parte do grupo e interagem com ele) é o principal produto da atividade.

Belizaldo Moura informa que o seu bailado é sempre o mesmo, mas há Cazumbas que dançam em outros ritmos. Cada brincante constrói, nessa perspectiva, uma forma própria de brincar, embora seja preservada a movimentação ou ritmo característico adotados pelo brincante que está à sua frente na fila.

Segundo o brincante

“[...] tem só de um jeito, às vez tem outros que já dança de outros ritmos, né? Mas tem um jeito certo dele promover [...] Sempre o que vai na frente vai fazendo aquele ritmo e o que vai atrás vai olhando e fazendo a mesma coisa aí dá os passo certo [...] todo mundo já tem a prática de fazer. Aí olhando, né? Que vai atrás já olha pra aquele que tá na frente. Já ta fazendo igual já ao lá da frente, aí não tem como errar.”

A execução dessas danças ganha sentido quando o grupo de Cazumbas, juntamente com as demais personagens, cantadores e batuqueiros, realizam sua apresentação. Nessa perspectiva, cada grupo assume uma disposição espacial característica, respeitando dinâmicas que variam bastante de região para região. Assim, enquanto em Penápolis os batuqueiros que percutem caixas e marcações, entre outros instrumentos, movimentam-se no sentido da roda, em São Luís, tocadores de tambor-onça e pandeiro se aglomeram em uma das extremidades do cordão.

Segundo Belizaldo Moura, no grupo de Boi em que brinca, radicado em Nova Olinda,

“os que se arruma por último é os Cazumba. Primeiros é os batuqueiro, depois vem o balhante, depois vem os vaqueiro, aí vem o Boi. Aí os Cazumba é o que entra por último, aí entra um atrás do outro, né? Aí vai, faz a roda ao redor do Boi os vaqueiro e o Boi fica rolando, e os vaqueiro a redor do Boi e nós faz um círculo a redor”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 02****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Preparação e Ensaios	A preparação dos Cazumbas, de forma geral, tem como finalidade a produção, reforma ou aquisição da bata, da careta e, em alguns casos, da Torre, que caracterizam a personagem no que concerne a sua plasticidade e também se refletem na sua performance cênico-coreográfica. Não há atividades voltadas especificamente ao ensino da performance do Cazumba, no entanto, os brincantes de Cazumba podem, ocasionalmente, participar dos treinos/ensaios, quando fazem parte de uma determinada brincadeira de Boi. Segundo Belizaldo Moura, o ensaio feito em seu grupo "[...] é pra todos, aí ensaiam e vem o que rola debaixo do Boi fica ali rolando, o vaqueiro garra um galhinho de mato sai rolando [...] e o Cazumba também garra um galhinho de mato, bota assim e sai brincando também [...] garra assim um galhinho de mato, qualquer uma coisa pra dizer que é a Careta, né? Aí sai também fazendo o mesmo ritmo [...] Aí pra chegar no dia pra não ter erro dizer 'Ah, errei', tem que ter o ensaio".
Apresentações públicas	Trata-se do período em que as brincadeiras de Bumba-meu-boi se apresentam em locais estabelecidos pelo dono do grupo e o contratante, que geralmente chama a brincadeira para se apresentar em frente à sua residência, especialmente por motivo de promessa. Na atualidade, muitos grupos brincam em arraiais públicos, financiados pela Secretaria de Estado da Cultura ou por órgãos congêneres municipais. Os contratos também podem ser estabelecidos entre o grupo e outras instituições, empresas e estabelecimentos comerciais. Nas apresentações, o grupo de Cazumbas evolui apresentando movimentação característica, mexendo os quadris, e percutindo o chocalho. Em certas apresentações de turmas da região da Baixada, também há encenação de morte de Levantar - forma de matança onde o Boi não é esbandalhado (quebrado) após ter sua língua arrancada. Segundo Capitolina Melônio, em virtude de pagamento de promessas ou outras motivações, o seu grupo ocasionalmente mata o Boi a pedido dos contratantes ou de brincantes: "tem vez que faz, quando é promessa, o pessoal promete: 'olha, é pra matar o boi', aí ele faz sempre". Para ela, nesses casos o Boi "[...] morre e levanta, depois levanta. Depois ele vai sofrer tanto o Pai Francisco, depois ele vai. O patrão fica em visita fazendo as cantiga pra ele, e o quê que ele vai fazer depois. Entra o espírito do boi pra debaixo do boi, e eles vão mandar ele assoprar ao redor desse boi até a hora que esse boi urrar, que levantar, e aí coitado! Ele fica debaixo... Ao redor do boi, assopra "uuuuu" e canta e pede tanta coisa pro boi e o boi ta caladinho, o homem ta debaixo do boi, até quando o boi urra e ele canta que o boi levantou, urrou muito longe que quase que não ouvia, aí ele chega ele fica alegre, se balança todinho defronte do patrão. Aí começa cantar e depois levanta o boi. [...] É muito verso! Eu não sei se é trezentos e poucos, é trezentos e sessenta versos. Parece que é trezentos e sessenta versos".
Festa da Morte do Boi e Morte de Esbandalhar	A morte de bandalhar ou esbandalhar, que consiste em quebrar o Boi e dividir sua "carne" entre os presentes, é realizada em outras situações, quando falece um brincante que deixa uma promessa ou quando o dono não tem mais condições de "botar o Boi", por exemplo. Nessas ocasiões, muitas vezes é responsabilidade do brincante que representa o Cazumba quebrar e vender a carne do Boi aos quilos. Além disso, anualmente as brincadeiras realizam a festa final ou Festa da Morte do Boi. De acordo com Belizaldo Moura: "A Matação do Boi é em mês de junho [...] É no dia 29 às vez, amanhecer pra 30 [...] É os Cazumba às vez que mata o Boi, aquela brincadeira, né? Laça o Boi... [...] Um vai lá aí trago pro Mourão... [...] É o vaqueiro que laça, é o vaqueiro que laça, o cazumba que mata e reparte ali as palha... [...] Eles face (sic) normal, igual a quem vai matar assim um abicho mesmo, só que aquilo ali tem ali a defesa pra não (?) não tá debaixo, né [...] Eles panha o Boi, laça o Boi, tipo como laça um Boi normal, aí trago pro mourão, marro, aí vão matar o Boi, aí bandalha (sic) o Boi todinho, vão repartir, vender os quilo e tal...".

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 02**

Segundo João Evangelista Pacheco Costa, patrão do Boi Brilho de Ouro Unido Vila Cardoso, radicado em Matinha:

"A de mourão esse é de "bandalhar" todo, acabar, vender os quilos, os pedaços, como se vende aqui [...] Aí tem posta, sai posta, sai tudo em quanto, aí depois que vende a carne toda, aí vende. Tem a ossaria, vende a ossaria também, é tudo importante, é só coisas importante. Agora, é demorada, tá vendo? [...] Demora muito... É até um dia inteiro se quiser. É... demora bastante, vai de 05:00h da manhã até 04:00h da tarde, é importante, bonito. [...] Todo ano a gente faz, às vezes tem ano que a gente não faz, às vezes não manda um boi de promessa pra matar, né?"

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Produtores de Caretas, Batas e Torres.	Freqüentemente o brincante que representa o Cazumba atua na produção de alguns dos elementos que compõem a caracterização plástica dessa personagem. Todavia, mesmo nesses casos é necessária a participação de artesãos que possuem outras especialidades. Assim, o brincante, às vezes, encomenda o bordado da bata junto a artesãs da localidade, adquire uma Torre para colocar sobre a sua careta ou, ao contrário, um Queixo para servir de base à sua Coroa.
O brincante de Cazumba e as demais personagens do grupo.	É ele que, em consonância com os demais Cazumbas de sua turma, apresenta os gracejos e evoluções coreográficas da personagem. A performance do Cazumba relaciona-se, numa perspectiva mais ampla, à apresentação do grupo como um todo, quando o brincante interage com as demais personagens, contribuindo para o enriquecimento da estética da "brincada".

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos provenientes do pagamento das apresentações. Recursos próprios dos brincantes ou do dono do Boi.
QUEM PROVÊ	Na maior parte das brincadeiras inventariadas, o próprio Cazumba arca com as despesas de confecção de suas vestes. Todavia, também há grupos que auxiliam ou financiam a produção das indumentárias. Nesse caso, os recursos provêm de órgãos públicos ou instituições e estabelecimentos comerciais que contratam as brincadeiras, ou de atividades realizadas pelos dirigentes para complementar o orçamento. Em muitos casos, o próprio dono do grupo é o principal financiador da celebração.
FUNÇÃO	No caso do grupo de Cazumbas, além da produção das vestes e adereços cênicos, os gastos se referem à compra de bebidas alcoólicas e ao preparo de refeições consumidas pelos brincantes; e, ocasionalmente, à contratação de transporte para os locais de apresentação durante as brincadas em outros municípios (aspecto que não é comum a todos os grupos).
DESCRIÇÃO	Sede do grupo/barracão/casa do dono do Boi/domicílio dos brincantes.
QUEM PROVÊ	Pode pertencer aos grupos ou às associações através das quais alguns grupos obtêm registro jurídico, ou ainda, ao dono do Boi, que pode ceder um cômodo de sua residência ou área externa para realização de atividades da brincadeira. Também são utilizadas as instalações dos artistas que produzem as Caretas, Batas e Torres.
FUNÇÃO	Realização de algumas atividades (ensaios, reuniões e rituais do grupo). Produção das vestes e adereços cênicos do Cazumba. Obs.: após o ciclo de apresentações, os elementos que compõem a caracterização plástica do Cazumba normalmente são armazenados nas residências dos brincantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					MA	01	00	05	F40	02
---	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO ⁹	
DESCRIÇÃO	Matérias-primas: veludo ou chita, linhas e paetês. Ferramentas: tesoura, agulhas, bastidores.
QUEM PROVÊ	O brincante que representa o Cazumba ou o artista contratado para a produção das vestes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Empregado na confecção da indumentária (farda/bata) do Cazumba e na produção dos bordados que ornamentam as vestes da maioria dos brincantes.
DISPONIBILIDADE	Os materiais são obtidos no comércio local ou importados de outras cidades do interior ou de São Luís. As ferramentas são de propriedade do produtor.
DESCRIÇÃO	Matérias-primas: tintas, pedrarias, purpurina, cola branca e cola <i>glitter</i> . Ferramentas: pincéis e mesa de apoio.
QUEM PROVÊ	O brincante que representa o Cazumba ou o artista contratado para a produção das vestes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São empregados na produção das representações plásticas que ornamentam as Torres (Coroas) de algumas caretas, bem como da parte traseira de algumas batas.
DISPONIBILIDADE	Os materiais são obtidos no comércio local ou importados de outras cidades do interior ou de São Luís. As ferramentas são de propriedade do produtor.
DESCRIÇÃO	Matérias-primas: madeiras, tintas, purpurina, cola branca e <i>glitter</i> . Ferramentas de corte (enxó, faca, facão, serrote), lixas, pregos.
QUEM PROVÊ	O brincante que representa o Cazumba ou o artista contratado para a produção das vestes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São empregados na confecção e ornamentação de caretas de madeira.
DISPONIBILIDADE	Os materiais são obtidos no comércio local, importados de outras cidades do interior ou de São Luís e alguns são conseguidos nas matas da região. As ferramentas são de propriedade do produtor.
DESCRIÇÃO	Materiais: isopor e ferros, tintas, espelhos e pedrarias/ou ferragens, decoração de natal, lâmpadas, brinquedos e outros ornamentos. Ferramentas: estiletes, pincéis, lixas, mesa de apoio.
QUEM PROVÊ	O brincante que representa o Cazumba ou o artista contratado para a produção das vestes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Materiais utilizados, respectivamente, para esculpir as torres de isopor ou as coroas de ferro colocadas no queixo/careta do Cazumba.
DISPONIBILIDADE	Encontrado em armazinhos e casa de material de construção da cidade.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Bebidas alcoólicas variadas (vinho, cachaça, conhaque, entre outras).
QUEM PROVÊ	As bebidas são fornecidas pelo dono ou presidente do grupo e, em alguns casos, são adquiridas pelos próprios brincantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se trata de bebidas características dessa atividade. Os Cazumbas podem consumir bebidas alcoólicas antes ou durante a performance.
DESCRIÇÃO	Refeições variadas (carne assada ou cozida, arroz, feijoadada, mocotó).
QUEM PROVÊ	Os pratos são feitos pelas cozinheiras (torcedoras, conserveiras) que auxiliam o grupo. Em alguns casos, o contratante providencia a alimentação do grupo após uma apresentação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se trata de pratos característicos dessa atividade. Em alguns grupos são servidas comidas antes ou depois das apresentações, bem como durante a Festa da Morte do Boi.

⁹ AS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE CARETAS, BATAS E TORRES SÃO ABERTAS À INTRODUÇÃO DE NOVAS MATÉRIAS-PRIMAS E OS BRINCANTES/PRODUTORES ESTÃO CONTINUAMENTE RECRIANDO AS CARACTERÍSTICAS PLÁSTICAS DE SEUS TRABALHOS. DESSA FORMA, APONTAMOS AQUI APENAS ALGUMAS POSSIBILIDADES DE MATERIAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.7.OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS	
DESCRIÇÃO	Espingarda
QUEM PROVÊ	Em geral, o brincante produz ou adquire o objeto junto a artesãos da própria cidade ou localidades vizinhas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A espingarda faz parte da caracterização de alguns Cazumbas quando o mesmo representa o Pai Francisco na matança do Boi.

10.8.FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Bata (farda) A personagem utiliza uma bata, confeccionada em veludo, com cores contrastantes na parte da frente, além de pinturas feitas na parte traseira da veste e/ou bordados figurativos e abstratos, confeccionados com paetês e canutilhos. A bata apresenta formato trapezoidal, com quadris largos devido à utilização de algum objeto colocado sob o tecido (em geral, um cesto de palha designado cofo). A respeito das cores utilizadas nas roupas do Cazumbá, Belizaldo Moura comenta: "Não, pode botar várias cores, porque se botar só uma cores... Se do jeito que eu boto a minha eu boto a sua, a dela lá, aí não tem como. Aí fica uma coisa feia só de um jeito. Tem que ser um de uma cor, outro de outra, que é pra dar o destaque ali".
QUEM PROVÊ	Em geral, o brincante produz ou adquire a farda junto a artesãos da própria cidade ou localidades vizinhas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A bata é um componente indispensável na caracterização do personagem. Em conjunto com a careta, identifica o brincante como Cazumba e agrega valor estético ao grupo. Além disso, o cofo colocado sob a bata ressalta os quadris dessa personagem, influenciando na evolução coreográfica do brincante.
DESCRIÇÃO	Careta/Queixo/Máscara e a Torre (Coroa) A indumentária do Cazumba é composta por uma máscara, designada careta ou Queixo, que, em alguns casos, é a base de uma grande estrutura chamada torre. As caretas de Cazumba assumem as mais diversas formas, o que torna as tentativas de classificação quase sempre reducionistas. Nessa perspectiva, as caretas podem ser agrupadas tendo como base a sua temática, resultando na distinção entre as máscaras antropomórficas e zoomórficas. No entanto, muitas vezes o produtor mistura características humanas e animais em uma mesma composição. Outro princípio classificatório é baseado nos materiais ou técnicas empregadas. Assim, são diferenciadas as caretas feitas de pano, madeira, grude de tapioca, entre outros materiais¹⁰; ou, segundo os estilos, caretas de Queixada, Caretas de Cabeleira, Caretas de Bruxinha. Todavia, o fazedor de caretas pode criar uma careta em madeira por processo subtrativo (talhando) e incluir a cabeleira ou volumes feitos de grude de tapioca. Quanto à Torre, a mesma pode ser feita com arame e ornamentada com vários enfeites, mas também pode ser confeccionada com papelão, madeira ou isopor. Para a sua ornamentação, os produtores recorrem aos mais diversos materiais e estilos.
QUEM PROVÊ	Em geral, o brincante produz ou adquire os adereços junto a artesãos da própria cidade ou localidades vizinhas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Constitui um componente fundamental na caracterização plástica e simbólica da personagem.

¹⁰ Sobre a utilização de caretas de borracha, a esposa de João Costa, do Boi Brilho de Ouro Unido Vila Cardoso, em Matinha, comenta: "Eu vou mandar fazer uma [máscara] este ano. Meu filho agora diz que quer brincar é de careta, não quer mais máscara, quer careta. [...] Dessa que a gente compra mesmo. A dele era máscara de onça, era bonitinha, o povo bateram tanto retrato dele pela a boiada".

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		MA	01	00	05	F40	02
---	--	----	----	----	----	-----	----

DESCRIÇÃO	Toalhas e Espingardas de brinquedo Segundo José de Ribamar Mendonça Torres, brincante do Boi Linda Jóia de São João, “o instrumento mesmo é só a boca mesmo quando ele vai fazer o papel dele, não tem instrumento nenhum a não ser um toquinho de pau pra ele fazer uma espingarda, seja lá uma espingardazinha de plástico de brinquedo pra hora do serviço dele, a não ser ele pode fazer com qualquer coisa. [...] Tem vários que usam uma campainha, mas que dá o nome de chocalho, mas eu não uso não, se eu usar o chocalho eu não acerto dançar, já me acostumei já com as toalhas. Danço com duas toalhas, uma do lado outra do outro, aí panha certo, mas se eu botar o chocalho... Adeus! (risos)”.
QUEM PROVÊ	Em geral, o brincante produz ou adquire os adereços junto a artesãos da própria cidade ou localidades vizinhas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A espingarda faz parte da caracterização do Cazumba quando o mesmo representa o Pai Francisco na matança do Boi. No que diz respeito às toalhas, entretanto, nenhum entrevistado mencionou a significação ou funcionalidade do adereço. As mesmas são colocadas no braço do brincante durante a apresentação.

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Dança do Cazumba Durante a apresentação, o brincante-personagem se insere em um dos cordões da brincadeira e, no que diz respeito à sua <i>performance</i>, caracteriza-se por seu apelo cômico e pelos acentuados movimentos de seu quadril durante a apresentação. A partir de pesquisa realizada sobre o Cazumba no município de Penalva, MATOS (2004) observa que “a dança, também descrita pelos brincantes como bailado, concentra-se na parte avantajada do personagem, o quadril. É ele que favorece um requebrado mais alargado e dinâmico. A dança tem início logo que o grupo prepara a fila para apresentação. Os cazumbas, por serem os primeiros da fila, já entram dançando e fazendo a roda. Inicialmente, a dança consiste apenas em mexer o quadril, num ritmo lento, tocando e rodando ao som marcado pelas matracas e chocalhos que utilizam na apresentação. Somente depois de formar a grande roda, seus movimentos ficam um pouco mais acelerados e as meias-voltas com o quadril mais soltas”.
QUEM EXECUTA	O brincante tem liberdade de movimentação, mas deve comportar-se de acordo com as características da personagem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança caracteriza a identidade corporal da personagem ao longo da apresentação.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Versos cantados “Meu amo, eu tiro a língua/Meu amo, eu já vou tirar/O meu facão ta muito cego/ Não tem pedra pra amolar Meu amo, eu vou lhe dizer/Que o meu facão já está amolado/Eu tiro essa língua agora/Eu corto de qualquer lado” (Trecho dos versos cantados no ritual da morte do boi da Turma de João Grande).
QUEM PROVÊ	Os versos podem ser criados pelos próprios brincantes de Cazumba, ou ainda, podem ser conservados ao longo de várias gerações.
	Brígido Saraiva, residente em Alto da Pedra, próximo ao município de Matinha e brincante da Turma de João Grande, informa que há dezenas de versos que podem ser entoados pela personagem, transformada em Pai Francisco quando da realização de certas matanças.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 02****FUNÇÃO / SIGNIFICADO**

Nesse caso, a funcionalidade da toada reside na narração das atividades e etapas do ritual da matança do Boi.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Chocalho/Sino/Campainha Constitui uma pequena campânula de metal, forma de sino utilizada para localizar o gado na zona rural, tocada pela personagem durante as apresentações.
QUEM PROVÊ	Os brincantes normalmente adquirem esse instrumento em armarinhos de suas cidades.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A personagem toca o chocalho que se associa ao ritmo dos demais instrumentos de percussão da turma e aos cantos dos cabeceiras. Os Cazumbas executam esses toques em diversos ritmos, de acordo com o momento da celebração ou as particularidades musicais de cada brincadeira. José Mario Ferreira afirma que a campainha usada na apresentação tem como função dar o “sotaque”. Segundo o brincante, “o que ele usa mesmo sempre é uma campainha pra dar sotaque, aquela que faz ‘dilim dilim’, é, dá o sotaque”.
DESCRIÇÃO	Maracá Instrumento de percussão que apresenta um recipiente ou bojo de formato variável onde há objetos (esferas de metal, pedras ou sementes) que produzem som ao tocarem nas paredes internas do instrumento. A “caixa” do instrumento pode ser esférica; circular e chata (ou levemente convexa) na parte da frente e do dorso; cilíndrica (quando o instrumento é feito de latas) ou formada por dois pequenos cones de alumínio ou latão unidos pela extremidade inferior (base), como em um losango. Apresenta um cabo cilíndrico, por onde o instrumentista o segura.
QUEM PROVÊ	O dono e presidente do grupo adquire o instrumento na localidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É percutido pelos Cazumbas que integram o cordão do Boi Atraidor, no município de Carutapera.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
O brincante	Armazenamento, reforma, venda ou troca das indumentárias e adereços após o ciclo de apresentações e da morte do Boi.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		O destino da performance do Cazumba são as apresentações das brincadeiras ou turmas de Boi.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐	
	A atuação dos Cazumbas nos grupos de Boi não gera, isoladamente, renda para o brincante. Todavia, a produção de Caretas ou Torres (atividades que muitas vezes acompanham a participação desses brincantes no universo da celebração) pode gerar renda, sendo uma forma de complementar o orçamento familiar dos brincantes.	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 02****12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES**

Os Cazumbas entrevistados não estão ligados a nenhum tipo de cooperativa ou associação relacionada especificamente à sua atividade. Todavia, em virtude dos registros jurídicos efetuados por algumas brincadeiras de bumba-meu-boi, que assumem a forma de Associações Folclóricas/Sociedades Cívicas, ocasionalmente os brincantes que representam o Cazumba podem se filiar, tornando-se membros efetivos dessas entidades.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bumba-meu-boi do Maranhão	MA 01 00 04 F20 01
Indumentária de Cazumba (careta, bata e torre)	MA 01 00 05 F60 02

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL.****Bibliografia**

MATOS, Elisene Castro. **Cazumba**: a criatividade e a mística do personagem do Bumba-meu-boi de Penalva e suas possíveis contribuições no ensino da Arte. São Luís, 2006. Monografia (Curso de Educação Artística - UFMA).
BITTER, Daniel; PACHECCO, Gustavo; MAZZILLO, Maria. **Careta de Cazumba**. Rio de Janeiro: Associação Cultural Caburé, 2005.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Verificar Anexo Audiovisual.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Verificar Anexo Audiovisual.

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Recomendamos aprofundamento da pesquisa acerca da personagem, buscando incluir as informações obtidas através da pesquisa complementar realizada em São Luís, para registro do Cazumba no Livro de Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Caretas (Queixos), Torres (Coroas) e Batas (Fardas) – elementos característicos da indumentária de grande parte dos Cazumbas nos municípios pesquisados, bem como na capital, São Luís.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Há nas brincadeiras de Bumba-meu-boi inventariadas uma grande diversidade de personagens que possuem significativa importância para os diferentes grupos que as criam e recriam continuamente. Entre eles, podemos citar: os baiantes (bailantes/balhantes), vaqueiros, rajados, marujados, rapaz, caboclos do cordão, tripulantes, pastorinhas, toureiro, caboclos de fita, boiadeiros, baianos, sargento, doutores, folharal, Maroquinha, Zabelinha, Pai João, Gregório, burrinha, onça, cabeça-de-fogo, babau, cavalinhas, zebra, mucura, caipora, curacanga, macaco...; além das personagens que foram contempladas, tais como o Cazumba, o Miolo, o Cantador (patrão/cabeceira/mandante), índios (caciques, caboclos, tapuias) e os palhaços (Pai Francisco, Nêgo Velho, Catirina, Dona Maria, entre outros).

Nessa perspectiva, não foi intenção da equipe inventariante distinguir quais são os “mais significativos”, tendo em vista que cada grupo define quais são os elementos de maior importância para a constituição de suas respectivas brincadeiras. Objetivamos, na realidade, sistematizar as informações coletadas pelos pesquisadores, buscando apresentar um rico panorama de possibilidades, mas ressaltando a necessidade de se pesquisar outras formas de expressão do Bumba-meu-boi em futuras oportunidades.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	MA 01 04 05 Q20 01 - Capitolina dos Santos Melônio MA 01 04 05 Q20 02 - João Evangelista Pacheco Costa MA 01 08 05 Q20 02 - Carlos Santos da Silva MA 01 04 05 Q40 01 - José de Ribamar Mendonça Torres MA 01 04 05 Q40 04 - Belizaldo Silva Moura MA 01 04 05 Q40 05 - José Mario Ferreira		
PESQUISADOR (ES)	Bárbara de Jesus Cascaes, Denis Carlos Rodrigues Bogéa, Wilmara Aparecida Silva Figueiredo, Zayda Cristina Rocha Costa.		
SUPERVISOR	Edyene Moraes dos Santos, José Raimundo Araújo Júnior, Wilmara Aparecida Silva Figueiredo.		
REDATOR¹¹	José Raimundo Araújo Júnior	DATA	26/05/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Elisene Castro Matos		

¹¹ Revisado por Izaurina Nunes em junho/2008.